

ELEMENTOS QUÍMICOS PRESENTES NA ALIMENTAÇÃO DO MACACO UACARI-DA-COSTA-DOURADA NA RESERVA BIOLÓGICA DO JAÚ-AM

Priscila Moraes dos Santos¹ (IC), Welma Sousa Silva² (PG), Adrian Barnett³ (PQ), Cláudia Cândida Silva⁴ (PQ), Valdir Florêncio da Veiga Junior^{1*} (PQ)

1- Laboratório de Pesquisas de Biomoléculas da Amazônia (Q-Bioma), Departamento de Química, ICE, Universidade Federal do Amazonas, Coroado, 96077-000 Manaus, AM.

2- Igapó Study Project- Botânica- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia- Manaus, AM.

3- Igapó Study Project- Centre for Research in Evolutionary Anthropology- Roehampton University- England.

4- Coordenação de Engenharia Química, Escola Superior de Tecnologia, Universidade do Estado do Amazonas, Av. Darcy Vargas, 1200, Parque 10 de novembro, 69065-020, Manaus, AM.

*valdirveiga@ufam.edu.br

Palavras Chave: Estudos etológicos, fluorescência de raios-x, uacari-da-costa-dourada, Amazônia.

Introdução

Os estudos etológicos fornecem importantes informações não somente do comportamento animal, mas também do uso que fazem dos recursos naturais, fornecendo pistas importantes para o aproveitamento humano.

Em pesquisas realizadas na Amazônia Central com o macaco-de-face-dourada (*Pithecia pithecia chrysocephala*) foram observadas elevadas concentrações de cálcio e potássio, além de zinco, manganês e silício, em quantidades menores, em sua alimentação.

Em nossos estudos na região do Parque Nacional do Jaú, com o macaco Uacari-da-costa-dourada (*Cacajao ouakary*), um dos macacos sul-americanos menos conhecidos, foram observados seus hábitos alimentares e os procedimentos que utiliza para selecionar frutos, troncos e galhos de algumas árvores, seu principal alimento.

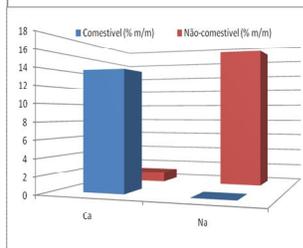
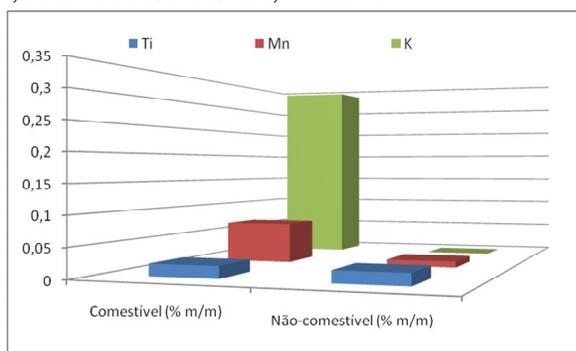
Neste trabalho, foram analisados os elementos químicos (em especial: potássio, zinco, manganês e silício) presentes na parte interna e externa da casca da madeira Tashi (*Sclerolobium* sp.), por fluorescência de raios-x, para relacionar a presença e/ou ausência destes com a rejeição ou aprovação para tais partes na dieta do macaco.

Resultados e Discussão

Foram estudadas as partes internas e externas das amostras das cascas *in natura* da espécie Tashi do gênero *Sclerolobium*, coletadas no Parque Nacional do Jaú, localizado no município de Manaus, AM. As análises foram realizadas utilizando Espectrômetro de Fluorescência de Raios-X por Dispersão de Energia (FRXDE), modelo EDX-700 da Shimadzu®.

Os elementos foram identificados e suas concentrações médias são apresentadas em porcentagem em peso (% (m/m)) nos gráficos 1 e 2.

A análise da composição inorgânica apresentou como principais constituintes os elementos cálcio e sódio, em maiores quantidades, além de titânio e manganês e potássio, em proporções menores.



Gráficos 1a e 1b: Concentrações dos elementos encontrados nas amostras comestíveis e não-comestíveis

Como já é conhecido, o principal alimento para os primatas sempre foi a banana, altamente rica em potássio e cálcio, o que demonstra uma necessidade desses elementos dentro da dieta do macaco. Na amostra rejeitada, não utilizada na dieta pelo Uacari, foram observadas elevadas concentrações de sódio e a ausência de potássio, padrão oposto daquele observado para a amostra comestível.

Conclusões

A observação de perfis de composição inorgânica tão diferenciados entre amostras (partes diferentes do tronco) comestíveis e não-comestíveis de uma mesma planta sugere o reconhecimento animal dos elementos indispensáveis em sua dieta e aponta para novos estudos que visem a identificação dos compostos presentes em cada parte do tronco e estudos controlados de observação da dieta do Uacari.

Agradecimentos

Os autores agradecem à FAPEAM e ao CNPq.

¹ Setz, E. T.Z., J. Enzweiler. J. Zool. 1997, 207.

² Menetti et al., Humana Press Inc. 2005..